



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Outubro 2018

SUMÁRIO

Durante o 3º trimestre os níveis de confiança, sem subir, mantiveram-se elevados nos setores empresariais mas desceram entre os consumidores. Os indicadores quantitativos, até agosto, indiciam desaceleração.

Com os dados quantitativos atualmente disponíveis estima-se que o crescimento homólogo do PIB no 3º trimestre tenha sido de 2,3% (0,5% em relação ao trimestre anterior).

Para a totalidade do ano de 2018, continua a manter-se a previsão para o crescimento do PIB no intervalo de 2,2% a 2,5%.

1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM SETEMBRO

Nota: Este ponto reproduz o do relatório anterior por entretanto não ter sido divulgada informação adicional.

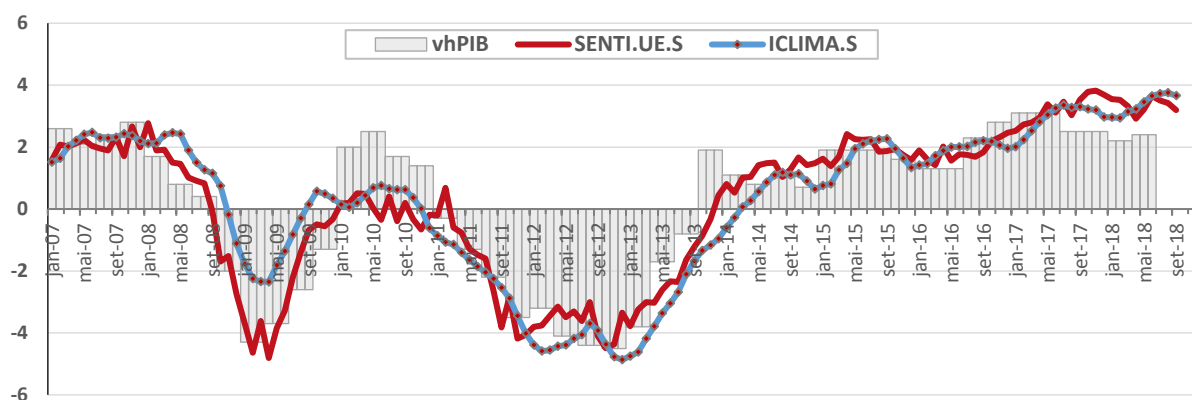
Em **setembro**, o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE) desceu ligeiramente depois de ter estabilizado, em máximos (do período coberto no gráfico 1, 2007-2018), em agosto. O nível de setembro (que corresponde à média do 3º trimestre) é igual ao de junho (média no 2º trimestre). Simultaneamente, o indicador de Sentimento Económico do EUROSTAT (SENTIUE.S, EUROSTAT) voltou a descer (ver gráfico 1¹) embora mantenha um nível relativamente alto.

A principal razão para discrepâncias entre estes dois indicadores reside no comportamento **do indicador de confiança dos consumidores**, cuja informação integra o Indicador de Sentimento Económico do EUROSTAT e não integra o indicador de Clima do INE. Ao contrário da média dos indicadores de confiança empresariais, o indicador de confiança dos consumidores decresceu nos últimos quatro meses, o valor do 3º trimestre foi inferior ao registado no 2º trimestre e influenciou de forma negativa o indicador de Sentimento Económico do EUROSTAT.

Por **setores de atividade**, a evolução dos **indicadores de confiança** setoriais continuou mista em **setembro**, tendo descido na indústria e subido nos serviços e apresentando diferenças marginais no comércio e na construção (EUROSTAT, valores corrigidos de sazonalidade).

Em síntese, durante o 3º trimestre os níveis de confiança mantiveram-se elevados no conjunto dos setores empresariais mas desceram entre os consumidores.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



No conjunto da **Área EURO** o indicador de Sentimento Económico desceu em **setembro**, prolongando a descida relativamente suave iniciada em janeiro. Por países registaram-se descidas mais acentuadas em França e Espanha e ligeiras na Itália e na Alemanha. A Alemanha é o país com menor descida.

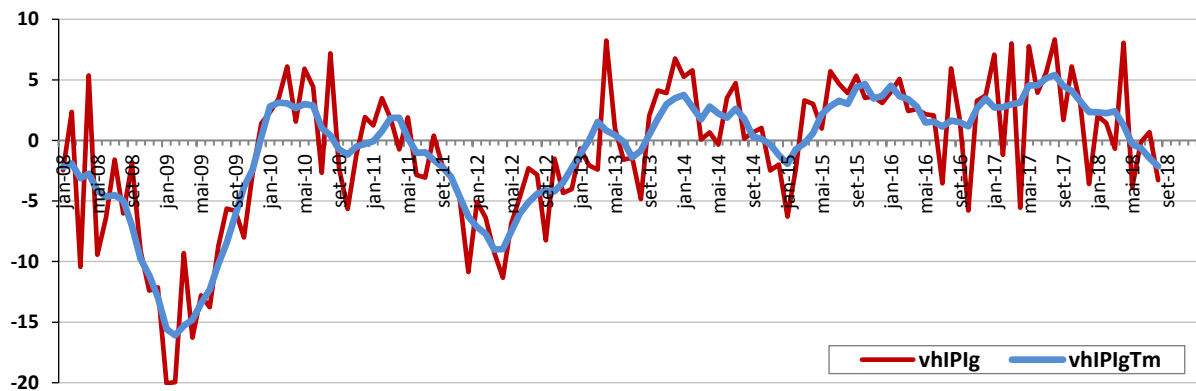
O **indicador de confiança dos consumidores** da Área Euro registou descidas em agosto e setembro, acentuando-se a perda de confiança face ao início do ano. Por países, no mês de setembro o indicador de confiança dos consumidores decresceu de forma pronunciada em Espanha e França e não decresceu em Itália e na Alemanha, países que têm apresentado maior resistência à descida.

¹ No gráfico 1 os valores originais dos indicadores de Clima e Sentimento Económico foram ajustados à média e desvio padrão de vhPIB, no período abrangido.

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **agosto**, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -3,3% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de -2,5%). Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada também mostra variações homólogas negativas (série vHIPIgTm) sendo evidente a desaceleração depois de março. A produção automóvel decresceu em agosto devido a paragens fabris (-11%) e retomou em setembro (101%). No 3º trimestre a produção automóvel cresceu 83% (89% no 1º semestre).

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

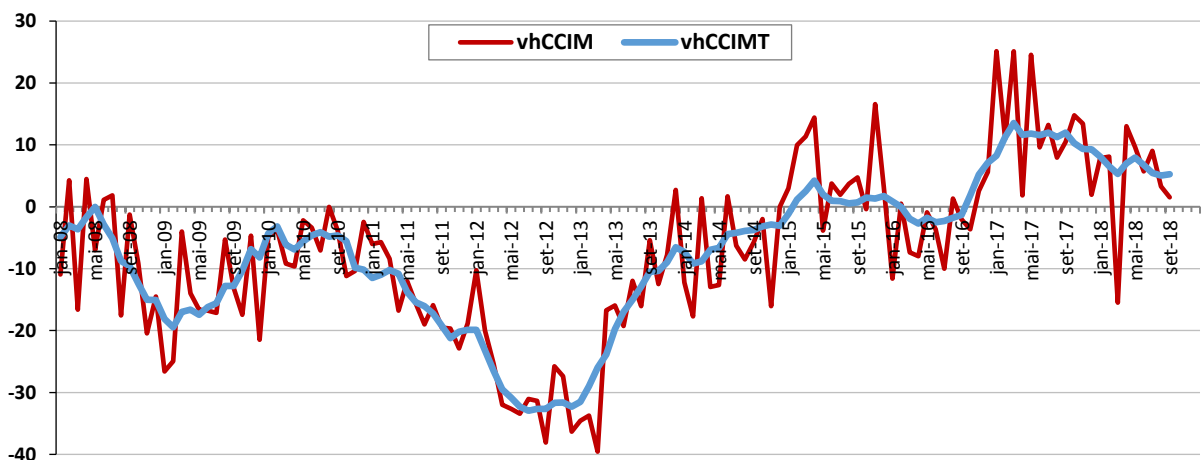


Em **agosto**, o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 3,1% (com 4,3% no mercado nacional e 1,0% no mercado externo). A variação homóloga dos preços na produção industrial foi de 4,7% em agosto (1,9% sem o agrupamento Energia).

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **setembro**, com menos um dia útil, a variação homóloga nas **vendas de cimento** foi de cerca de 1%. No 3º trimestre a variação homóloga no consumo de cimento rondou 4,5%, cerca de metade da registada no 2º trimestre. As variações homólogas na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3) eram superiores a 5% no final do trimestre e surgem mais sustentadas após a desaceleração anterior.

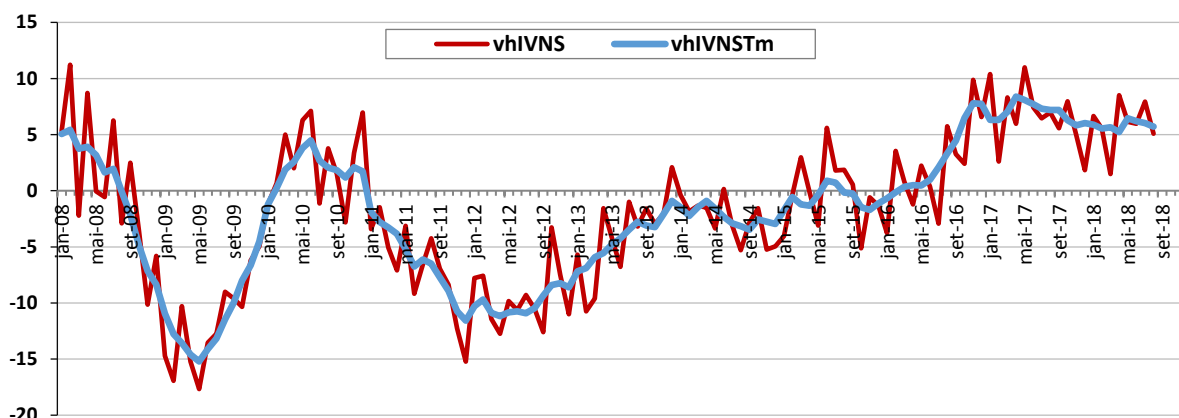
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **agosto** o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 5,1% (série **vhIVNS**, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada (**vhIVNSTm**, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) desaceleraram ligeiramente mas mantêm um nível médio relativamente elevado.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

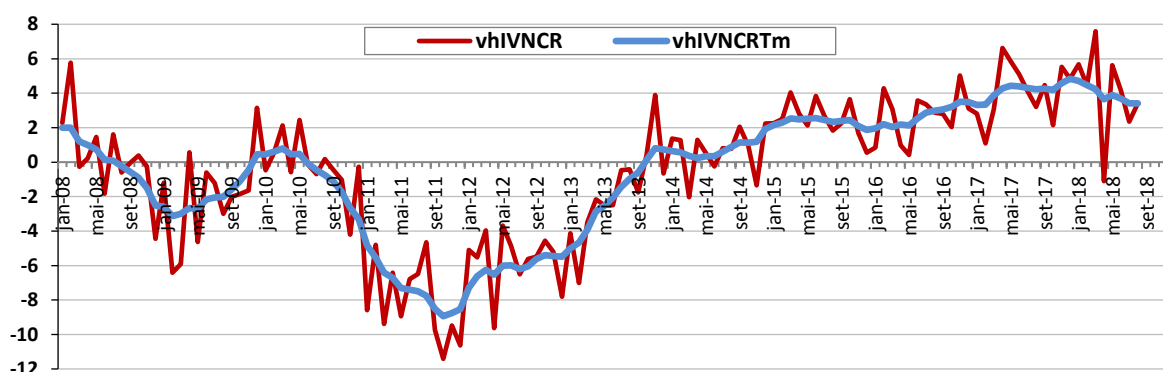


Relativamente ao sector turístico, o indicador de proveitos totais da hotelaria (nominal; Atividade Turística, INE) registou uma variação homóloga de 5,4% em julho e 3,5% em **agosto** (7,1% desde o início do ano).

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **agosto** o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,4% (gráfico 5, valores brutos, **deflacionados**). Como se pode ver no gráfico abaixo, (**vhIVNCR**) a taxa de crescimento da tendência neste indicador (**vhIVNCRm**) tem vindo a desacelerar ligeiramente desde o início do ano mas era de cerca de 3,5% em agosto. Acumulado de janeiro a agosto o índice cresceu 4% (4,1% no ano anterior).

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



As vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram 8,5% no **3º trimestre** (6% no 2º trimestre e de 5,6% no 1º trimestre).

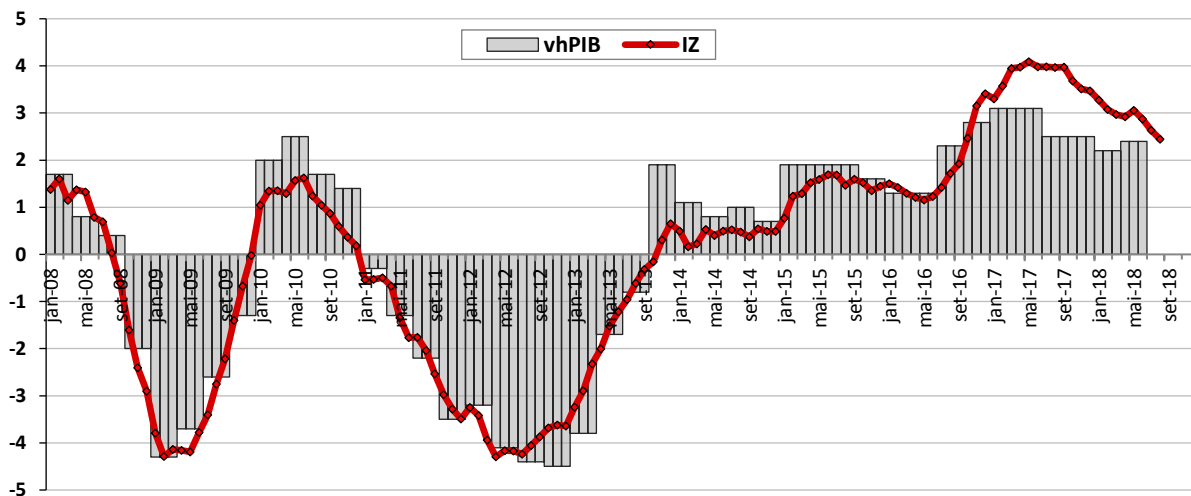
6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o **indicador de tendência da atividade global (IZ)**, uma média ponderada da informação contida nos indicadores analisados nos pontos anteriores, tem vindo a desacelerar nos últimos meses, em especial devido à queda na produção industrial. Este facto sugere uma tendência para a desaceleração da atividade produtiva global, ainda que, em cada período, as variações homólogas efetivas possam ser afetadas por factos não contemplados nestes indicadores.

Com a informação disponível, em termos dos grandes agregados da procura admitimos que o 3º trimestre se tenha caracterizado por um crescimento homólogo com ligeira desaceleração da Procura Interna, tanto no Consumo Privado quanto na Formação Bruta de Capital Fixo. Contudo, continua a ser possível que, em volume, o saldo da Procura Externa Líquida possa ter melhorado em relação ao do trimestre homólogo. Note-se que tal poderá ocorrer apesar de um saldo externo nominal mais baixo devido à subida do preço do petróleo bruto.

Em conclusão, a informação relativa ao 3º trimestre torna bastante provável que o crescimento homólogo do PIB no 3º trimestre se tenha mantido próximo do verificado no 2º trimestre, estimando-se um crescimento de 2,3%. Continua a manter-se a previsão do crescimento para a totalidade do ano de 2018 no intervalo de 2,2% a 2,5%.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 19 de outubro.